EDIÇÃO COMEMORATIVA DOS 300 ANOS DE
ZUMBI
dos PALMARES
Ilustrada por ÁLVARO MOYA

PRINCIPAIS QUILOMBOS MINEIROS NO SÉCULO XVIII

- Os nomes indicam as localidades nas imediações das quais os quilombos foram localizados e destruídos.

- A localidade que aparece sob denominação "QUILOMBO" identifica o ponto onde estava o quilombo do Ambrósio cuja reputação é de ter sido o maior nas Minas Gerais do século XVIII.

- Mapa baseado em estudos do professor e antropólogo Carlos Magno.

- Projeto gráfico: Nayla Chaim e Wilson Avellar.
- Criação da capa a partir de Máscara africana, século XIX - XX, em madeira policromada.

Zumbi e a Auto-estima

No meio do verde e amarelo do desfile de sete de setembro deste ano, a população de Betim encontrou outros tons da história brasileira. Cores fortes e alegres que, apesar de escondidas há quase 300 anos nos porões da história oficial, se mantêm vivas. A dança, a música e a religião dos negros. Não foi um desfile folclórico, mas uma grande aula cívica. Uma tentativa de fazer justiça histórica e social a Zumbi e seu povo, legítimos heróis brasileiros que conheceram, verdadeiramente, a liberdade.

Para os alunos das escolas públicas da cidade que se debruçaram sobre a vida na República dos Palmares, a homenagem trouxe muitas surpresas boas. Trezentos anos depois da morte de Zumbi, os estudantes viram surgir, no meio de reis temperamentais, rainhas loucas e princesas caridosas, líderes de carne e osso, capazes de mudar o rumo da história. A descoberta de um povo brasileiro que já viveu a experiência de um país livre, democrático e solidário, em pleno Brasil-colônia é uma das mais educativas que já pudemos comprovar. Zumbi, não é uma lenda ou apenas um mito, mas o exemplo tricentenário de auto-estima que nossas escolas querem perpetuar. Um jovem pobre e oprimido, mas com enorme liderança e espírito coletivo. O mais eminente líder dos Palmares personifica o cidadão que a Secretaria Municipal de Educação quer ajudar a construir. Altruísta, independente, patriota, alegre, participativo e agente do processo histórico. Dedicar a Zumbi, um desfile cívico que contou com a participação de quase 40 mil alunos e reeditar esta revista é uma busca da valorização da história de cada cidadão comum, uma prática que já se tornou cotidiana em nossas escolas.

Carlos Roberto de Souza
Secretário de Educação e Cultura de Betim

Reapresentação

Quarenta Anos Depois

Há quarenta anos, eu e o Álvaro de Moya, projetamos executar uma história da República de Palmares e Zumbi, o seu líder mais destacado e heróico. Naquele tempo o feito ainda era chamado de quilombo dos Palmares e não tinha sido revisto pela História com a objetividade que tem hoje. Palmares ainda estava nos porões da história, era lembrado apenas como um território de negros fugidos, cujo chefe supremo havia se suicidado atirando-se de um despenhadeiro. Por outro lado, os negros ainda não haviam saído da penumbra com o dinamismo e a determinação atual, quando muito, reuniam-se em entidades recreativas e culturais. A história de Zumbi, por outro lado, era questionada e muitos autores chegavam mesmo a negar-lhe a existência como pessoa. Zumbi seria apenas um título que passara pelas mãos de muitos, negando-se, assim, a existência do grande chefe como agente social dinâmico.

Daí para cá muita água correu tanto nos veios do movimento negro como na historiografia sobre Palmares. Embora a a bibliografia palmarina ainda esteja muito aquém da sua importância social e política, já muita luz se fez e há uma visão mais lúcida do que foi a República de Palmares como modelo de resistência vitoriosa, durante quase um século. Expressou a maior manifestação dos negros contra a escravidão durante todo o Sistema Colonial. E não apenas como movimento de revolta radical a esse sistema, mas também, como exemplo da capacidade de organização social e política dos negros quando livres do sistema que inibia o seu poder organizacional: a escravidão.

Escolhemos a história em quadrinhos porque era o veículo de comunicação muito mais abrangente, como também, porque poderíamos idealizar as figuras dos protagonistas, visualizá-las e compartilhar com o leitor a viagem nessa caminhada proporcionada pelo seu imaginário. Essa façanha ficou a cargo do Álvaro de Moya, que teve a sensibilidade de captar o sentido heróico do episódio palmarino, e expressá-lo em traços vigorosos e realistas. Há nos traços desta história em quadrinhos um sentido de valorização permanente dos personagens e das cenas. Eles vão conviver conosco como se estivessem vivos.

Queremos destacar que há quarenta anos um enfoque como este era uma antecipação em relação a tudo aquilo que se produzira. Em primeiro lugar, qualificamos o que antes se chamava o quilombo dos Palmares de ***República dos Palmares***. Com isto, demos destaque político ao fato, procurando demonstrar que qualificamos Palmares não apenas como um quilombo isolado, mas como uma Confederação de negros em vários locais da Capitania e que formavam uma república cuja capital era Macaco, na serra da Barriga. Com isto, descartamos a visão de um simples aglomerado desalinhado e desordenado para em seu lugar colocarmos a visão de uma ordenação social nova, alterantiva, de homens livres no território que era dominado pelo latifúndio escravista. Com isto, compusemos pela primeira vez uma visão realista, através da palavra e do desenho, do que foi a epopéia dos liderados por Zumbi.

Nessa época , o movimento negro não tinha a dinâmica que possui hoje. Basta que se diga que o 13 de maio ainda era a data que os negros tinham para festejar a sua "libertação." Muito depois foi que ela passou a ser questionada até chegar-se, através de análise crítica do seu significado, a reconhecer-se logo o que ela representou para o negro do ponto de vista social, econômico, cultural e político.

Os negros que atualmente comemoram o 20 de novembro - data do assassinato de Zumbi - sabem muito bem que essa reviravolta no calendário deu-se muito mais recentemente. Zumbi cresce, por isto, como afirmação política e autenticidade étnica, à medida que o tempo passa e os símbolos da história vão sendo reformulados a favor dos oprimidos e discriminados.

Nesta breve reapresentação da obra, queremos destacar um fato que deve ser lembrado: durante esse tempo todo, a história que fizemos deve ter passado de mão em mão, contribuindo para a tomada de consciência de muitos negros e de oprimidos no Brasil. Passou a ser parte da memória dos anônimos da história. E não deve ter sido por outra causa que uma entidade de trabalhadores, sensibilizou-se com a história e depois de quase meio século, com o patrocínio de uma administração democrática e popular possibilitouque fosse reeditada, numa demonstração de que essa memória é guardada pelos trabalhadores e agora é novamente dinamizada quando se comemora nacionalmente os 300 anos da morte de Zumbi.

Clóvis Moura
São Paulo, outubro de 1995.

A República dos Palmares

Zumbi dos Palmares é o grande herói dos escravos brasileiros. Sua vida heróica virou lenda, sua bravura ficou famosa. Nossos historiadores, desde Rocha Pitta, vêm se ocupando da vida do líder dos escravos da Serra da Barriga, alguns exaltando sua memória, outros denegrindo-a. Governador de uma república que chegou a ter uma população próxima de 20 mil pessoas, ocupando área calculada em cerca de 27 mil km2, Zumbi realizou a maior tentativa de auto-governo da raça negra, fora do continente africano. O início do quilombo ainda não foi explicado pelos historiadores com o rigorismo exigido. Rocha Pitta - o seu primeiro historiador - na sua ''História da América Portuguesa'', afirma ter surgido em consequência da fuga de escravos da Vila de Porto Calvo. Os historiadores que se sucederam nada mais fizeram do que repetir Rocha Pitta. O certo é que, iniciado o quilombo por volta de 1630, logo a ele acorreu grande número de escravos, fugidos dos engenhos da região. A república instalada em uma das regiões mais fertéis da capitania, cedo prosperou, aglutinando em seu redor enorme número de ex-escravos. Tinham abundância de madeira para construirem casas e fortificações. A caça era farta. Havia facilidade de água potável, além da grande possibilidade de defesa. Suas roças, nessas condições, floresciam, dando abundante colheita. Aí plantavam milho (base da sua alimentação), banana, mandioca, batata doce, feijão, côco e criavam alguns animais domésticos, além de aves. No ano de 1643 - segundo um cronista da época - a população já alcançava cerca de 6 mil.

O primeiro rei dessa singular ''república'' foi, ao que parece, Ganga-Zumba que dirigiu os seus destinos até quando resolveu fazer a paz com os brancos, em 1678, fato que fez com que perdesse a confiança dos palmarinos, fosse preso e executado e substituído por um jovem guerreiro - Zumbi - que, daí em diante, tornou-se o líder incontestável dos homens de Palmares.

A direção dos destinos da república era exercida, além de Zumbi, por um Conselho composto dos chefes dos principais quilombos que constituíam a república. Os principais quilombos eram o de Zumbi, o de Arotirene, os dois conhecidos por das Tabocas, o de Dambrabanga, o de Subupira (quartel general dos negros), o quilombo real do Macaco (capital da república com 1500 casas), o de Osenga, o de Andalaquituche, além de outros menores. Os chefes desses quilombos, como dissemos, constituíam o Conselho que deliberava sobre a guerra e a paz.

Constituida a república, os ex-escravos estabeleceram comércio com os colonos das vizinhanças trocando seus produtos agrícolas por armas, pólvora e outros objetos de que necessitavam. Por outro lado, atacavam aqueles colonos que não desejvam estabelecer troca com eles. Dos colonos traziam, além de víveres, novos escravos que iam aumentar a população de Palmares. Os que se recusavam acompanhar os palmarinos eram levados como prisioneiros e transformados em escravos. Os que iam voluntariamente, eram considerados livres.

Iniciadas as represálias pelos brancos - a 1a. expedição punitiva foi enviada em 1644 - os palmarinos viram-se na contingência de organizar um exército que garantisse a sua segurança. Além disso, foram construídas fortificações que tornaram quase inatingíveis o reduto dos comandados de Zumbi. O comando supremo foi entregue ao Ganga-Muiça e o exército estava armado não só com arcos, flechas e lanças, como com armas de fogo, compradas ou tomadas dos brancos. No mocambo de Subupira, os componentes do exército de Zumbi recebiam instrução militar.

Os colonizadores - holandeses e a princípio, depois portugueses - é que não podiam se conformar com a existência de semelhante ''perigo'' e iniciaram a repressão à república de Palamares. As primeiras expedições praticamente fracassaram. Apenas aprisionaram alguns combatentes do exército de Zumbi, destruiram-lhes algumas roças e casas. As represálias se sucederam quase ininterruptamente. Segundo dados colhidos na ''Relação da Guerras Feitas aos Palmares de Pernambuco no Tempo do Governador D. Pedro de Almeida, de 1675 a 1678'', foram 25 expedições enviadas contra Zumbi, número que Edison Carneiro, um estudioso moderno do assunto, acha excessivo, reduzindo-o para 16. Finalmente, foi feita uma proposta de paz aos negros, tendo sido os mesmos recebidos pelo governo com honras de chefes de estado, a fim de discutirem a trégua. Como não aceitassem, praticamente, a paz proposta, reiniciou-se a guerra entre os portugueses e os escravos fugidos. Assumiu, depois disto, aspecto mais sangrento a luta entre os dois lados, sendo enviado o conhecido cabo de guerra Fernão Carrilho, para dar combate aos homens de Zumbi. Apesar dos esforços de Fernão Carrilho, o reduto dos negros continuava inatingível. As tropas de Zumbi batiam-se, valorosamente, sem que nenhum proveito prático tivessem os atacantes. Finalmente, o governador João da Cunha Souto Maior resolveu contratar os serviços do bandeirante Domingos Jorge Velho, que acabara de

exterminar os índios Janoins para travar combate com Zumbi e recolocar seus homens sob o cativeiro, prometendo como recompensa ao paulista, além da percentagem nos escravos capturados, uma área das terras ocupadas pelos negros. Iniciou-se então, em dezembro de 1692, a última fase de combate à república dos Palmares. Na primeira investida, Domingos Jorge Velho não foi muito feliz, teve que bater em retirada. Ficou, em consequência, esperando reforços que vieram na pessoa de Bernardo Vieira de Mello e soldados da infantaria. E ainda, chegaram reforços de artilharia para liquidar com a praça-forte de Zumbi.

Diante das fortificações de Palmares, essa segunda expedição de Domingos Jorge Velho esbarrou, surpreendida, com as fortificações que os negros haviam construido em sua ausência. Os primeiros combates ocorreram sem que os atacantes conseguissem vitória. Muitos dos homens de Domingos Jorge, caíam nos fossos e nos estrepes que os palmarinos haviam construído ante os muros do quilombo. Outros morriam por causa da água fervendo e das pedras que eram atiradas pelas forças de Zumbi de cima do muro.

Foi quando Domingos Jorge Velho entrou com a artilharia. Os escravos começaram a sentir falta de munição e mantimentos: a posição era insustentável. Zumbi, então, aplica o último recurso: a retirada. Notando existir um vão de sete metros entre a contra cerca que os sitiantes haviam construido e o precípicio que circulava em Palmares, evacua, durante a noite, os seus homens, aproveitando-se dessa saída. Somente no fim é que uma sentinela dá pela coisa e toca alarme. Os atacantes investem sobre os negros em retirada matando cerca de 200 e aprisionando mais de 500. Quantidade igual ao de mortos em combate precipitou-se no abismo, ao tentar a fuga.

Estava ocupada a capital de Palmares, após 22 dias de muita resistência.

Depois disso, é uma verdadeira caçada que se realiza ao valoroso chefe dos quilombolas. Transformando-se em guerrilheiro, ninguém mais consegue localizar com segurança a Zumbi e os guerreiros sobreviventes. Somente pela traição será morto, tempos depois. Numa das batidas contra os negros de Zumbi, as tropas legais conseguem aprisionar um dos seus lugares-tenentes, mulato de "maior valimento", conforme termos da carta que comunicou o fato ao Conselho Ultramarino. Prometendo-lhe liberdade, pediram que denunciasse o esconderijo do líder palmarino. Assim, a tropa foi conduzida até Zumbi que se encontrava oculto já tendo "lançado fora a pouca família que o acompanhava", ficando somente com 20 negros num "sumidouro que artificiosamente havia fabricado". Nesse local foi encontrá-lo a tropa , atacando-o de surpresa. Mesmo assim pelejou "valorosa ou deseperadamente", matando um homem e ferindo alguns, sendo em seguida assassinado, com seus companheiros.

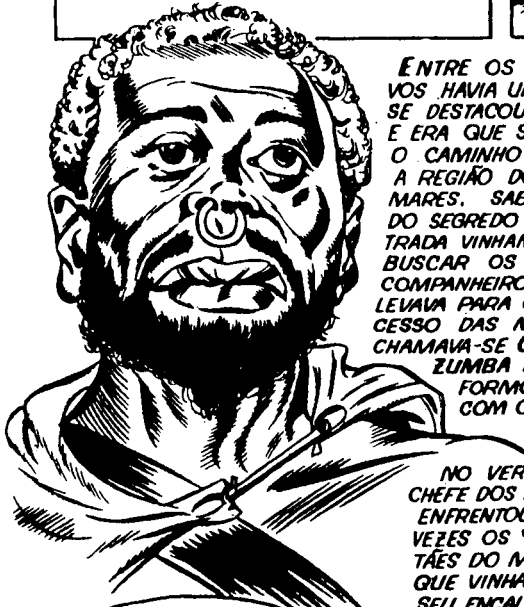
O governador Caetano de Mello Menezes ordenou que sua cabeça fosse pendurada em um pau e exposta "no lugar mais público desta praça a satisfazer os ofendidos e justamente queixosos e atemorizar os negros que supersticiosamente julgavam este imortal".(*)

Clóvis Moura - outubro de 1955

(*) Este documento que estamos citando acaba, de uma vez por todas, com a lenda do suicídio de Zumbi contado por Rocha Pitta e repetido pelos historiadores que o seguiram. Pode, atualmente, ser consultado em duas fontes: em Edison Carneiro, no seu livro indispensável para o conhecimento da história da república "O Quilombo dos Palmares" e no trabalho do historiador português Ernesto Ennes "As Guerras nos Palmares".

...ano de 1630

Os escravos viviam sob o chicote do feitor nas fazendas. Em consequência disso, resolveram fugir para as matas e fundar uma república onde fossem livres do cativeiro. Começaram fugindo em pequenos bandos, indo todos para um sítio muito fértil que se localizava no atual estado de Alagôas. Ali tinham tudo: boa água, frutas e madeira para construírem suas casas. Foi o início da

REPÚBLICA dos PALMARES

Entre os escravos havia um que se destacou logo e era que sabia o caminho para a região dos Palmares. Sabedor do segredo da estrada vinham buscar os seus companheiros e os levava para o recesso das matas. Chamava-se Ganga-Zumba e transformou-se com o tempo no verdadeiro chefe dos negros. Enfrentou várias vezes os "capitães do mato" que vinham em seu encalço.

Assim cresceu a República dos Palmares que chegou a ter mais de vinte mil habitantes. Ganga-Zumba foi aclamado rei e formou o seu conselho composto de chefes militares que preparavam o exército para resistir aos ataques dos brancos.

Com os ataques que os negros de Palmares faziam nas redondezas revoltou-se o governo preparando uma grande expedição de soldados para exterminá-los.

DESTRUIREI A REPÚBLICA DOS PALMARES EM POUCO TEMPO.

Os ex-escravos conseguem derrotar a expedição que regressa sem vários dos seus homens. Rodolfo Baro escapou porque fugiu.

Depois da derrota de Baro, que chegou em Recife desmoralisado, nova expedição é organizada para derrotar os palmarinos. Essa expedição chega finalmente às portas da República.

Trava-se sangrenta batalha as portas de Palmares. Os mortos de ambos os lados ficam estendidos no campo de batalha, enquanto Zumbi depois de salvar a vida do Ganga-Zumba é cercado pelas tropas invasores.

MATAMOS ZUMBI !

ZUMBI FOI FERIDO NO COMBATE DEPOIS DE HAVER ABATIDO VÁRIOS ADVERSÁRIOS. VAGOU DURANTE MUITAS HORAS NA FLORESTA ATÉ QUE CHEGOU ÀS PORTAS DA REPÚBLICA ONDE FOI RECOLHIDO PELOS COMPANHEIROS. SEU PRESTÍGIO COM ISSO SE AMPLIOU AINDA MAIS ENTRE OS GUERREIROS DOS PALMARES.

DAÍ POR DIANTE O GOVERNO ORGANIZOU INÚMERAS EXPEDIÇÕES CONTRA A REPÚBLICA DE PALMARES. CADA VEZ ERA MAIOR O NÚMERO DE SOLDADOS ENVIADOS CONTRA OS EX-ESCRAVOS QUE TIVERAM MUITAS DAS SUAS CIDADES INCENDIADAS E DESTRUÍDAS. AS SUCESSIVAS EXPEDIÇÕES CONSEGUIRAM APRISIONAR VÁRIOS GUERREIROS IMPORTANTES DA REPÚBLICA, INCLUSIVE DOIS FILHOS DO REI GANGA-ZUMBA. JÁ SE HAVIAM PASSADO CERCA DE TRINTA ANOS DESDE O DIA EM QUE HAVIAM FUNDADO A REPÚBLICA. O REI GANGA-ZUMBA MOSTRAVA-SE PESSIMISTA, PRINCIPALMENTE PORQUE OUVIA OS CONSELHOS DO SEU IRMÃO QUE TUDO FAZIA PARA DESTRUIR ZUMBI QUE ERA O GUERREIRO DE MAIOR PRESTÍGIO DA REPÚBLICA.

O GOVERNADOR D. PEDRO DE ALMEIDA, TRAMOU ENVIAR ATÉ PALMARES DOIS PRISIONEIROS QUE HAVIAM CAÍDO EM SUAS MÃOS COM A PROMESSA DE PAZ. TINHA A INTENÇÃO DE LIQUIDAR COM OS EX-ESCRAVOS, ASSIM QUE ÊLES ACEITASSEM A PAZ E SE DESARMASSEM.

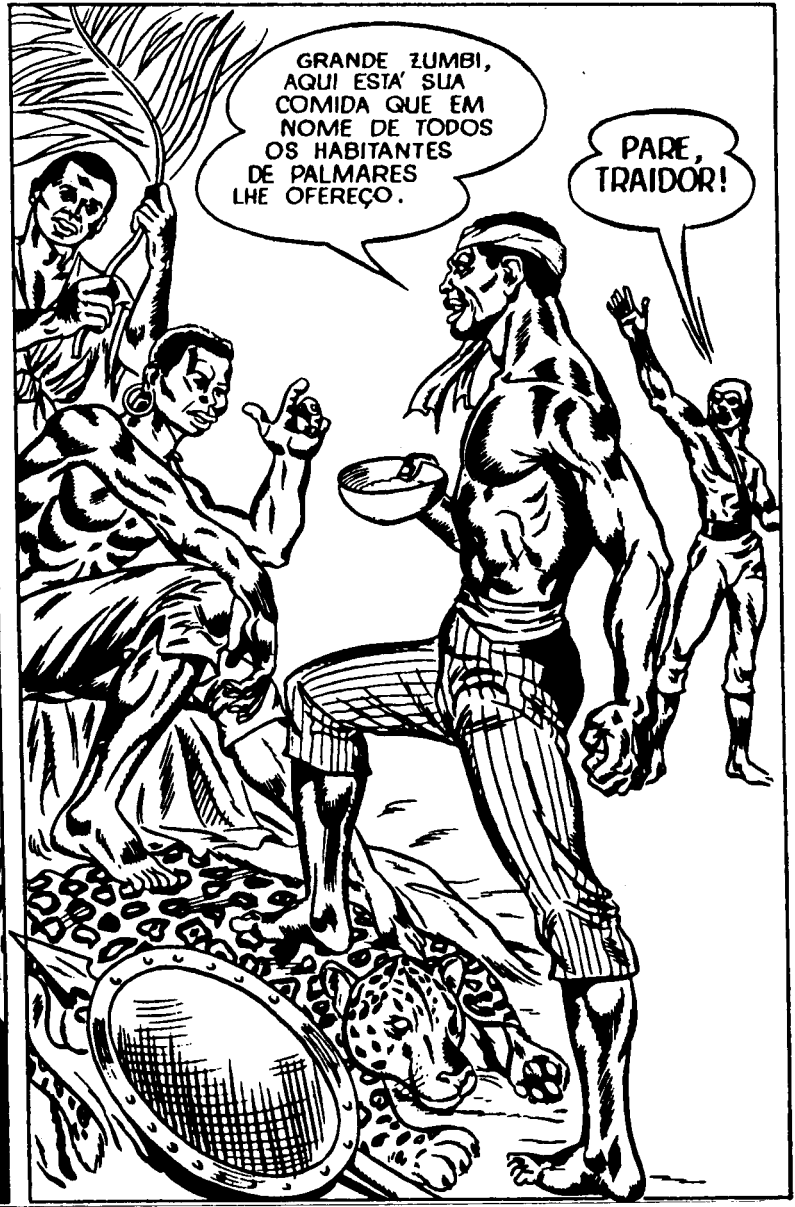
O REI GANGA-ZUMBA PERDEU A FIBRA E RESOLVEU MANDAR UMA EMBAIXADA ENTENDER-SE COM O GOVERNADOR EM RECIFE, INDICANDO DOIS DOS SEUS FILHOS COMO EMBAIXADORES E MAIS ALGUNS GUERREIROS MAIS VELHOS QUE ACEITARAM IR TER ENTENDIMENTOS COM OS BRANCOS.

O PLANO DO GOVERNADOR SURTIU EFEITO É GANGA-ZUMBA ENVIOU A EMBAIXADA CUJOS MEMBROS FORAM RECEBIDOS NO RECIFE COM HONRAS DOS CHEFES DO ESTADO. A CIDADE ESTAVA EMBANDEIRADA PARA RECEBÊ-LOS E OS GUERREIROS DE PALMARES DESFILARAM PELAS RUAS ARMADOS, SENDO RECEBIDOS DEPOIS PELO GOVERNADOR.

Quando Zumbi viu as intenções do Ganga-Zumba, reuniu os guerreiros mais jovens conclamando-os para que depuzessem o rei a fim de prosseguirem resistindo aos invasores. Tôda a população de Palmares ficou ao lado de Zumbi que foi aclamado rei, o Ganga-Zumba foi deposto e executado por covardia.

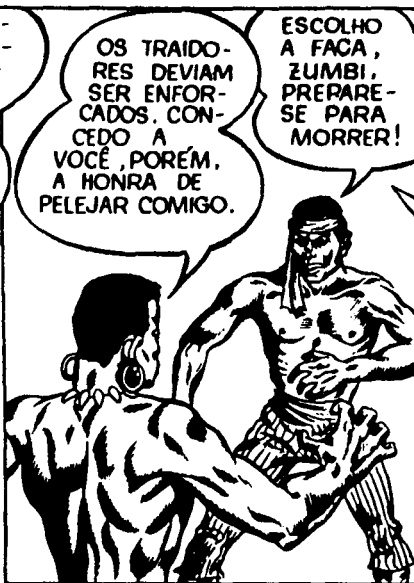
CHEGOU A HORA DE LIQUIDAR ZUMBI E TOMAR O PODER.

NO SEU ÓDIO CEGO, O GANGA-ZONA, TRAMA ENVENENAR ZUMBI DURANTE OS FESTEJOS EM QUE SE COMEMORA A VITÓRIA SÔBRE OS BRANCOS. APROVEITANDO A DISTRAÇÃO DE TODOS PREPARA O VENENO A FIM DE POR NA COMIDA DE ZUMBI. PENSAVA EXTERMINAR O VALOROSO CHEFE DOS PALMARINOS TOMAR O SEU LUGAR E FAZER A PAZ COM OS BRANCOS ENTREGANDO SEUS COMPANHEIROS NOVAMENTE AO CATIVEIRO.

O GANGA-ZONA E' UM TRAIDOR, QUER MATAR ZUMBI. PRECISO IMPEDIR QUE ISSO ACONTEÇA DE QUALQUER MANEIRA.

GRANDE ZUMBI, AQUI ESTA' SUA COMIDA QUE EM NOME DE TODOS OS HABITANTES DE PALMARES LHE OFEREÇO.

PARE, TRAIDOR!

SOLTEM GANGA-ZONA. DISPUTAREMOS EM PELEJA LEAL O TRONO DE PALMARES. UM DUELO RESOLVERÁ O ASSUNTO !

MANDA ZUMBI QUE O ADVERSÁRIO ESCOLHA A ARMA QUE DEVERÁ USAR. GANGA-ZONA ACEITA O DESAFIO PORQUE NÃO TEM OUTRO REMÉDIO MAS, SABE ANTECIPADAMENTE QUE ESTÁ DERROTADO, PORQUE NINGUÉM PODE COM ZUMBI EM QUALQUER DAS ARMAS USADAS EM PALMARES.

OS TRAIDORES DEVIAM SER ENFORCADOS. CONCEDO A VOCÊ, PORÉM, A HONRA DE PELEJAR COMIGO.

ESCOLHO A FACA, ZUMBI, PREPARE-SE PARA MORRER!

INICIA-SE O DUELO A FACA E ZUMBI AVANÇA IMEDIATAMENTE SÔBRE O ADVERSÁRIO PARA EXTERMINÁ-LO O MAIS RAPIDAMENTE. A LUTA ADQUIRE ASPECTOS DRAMÁTICOS PORQUE OS DOIS GUERREIROS SE ESFORÇAM PARA VENCER E EXTERMINAR O ADVERSÁRIO.

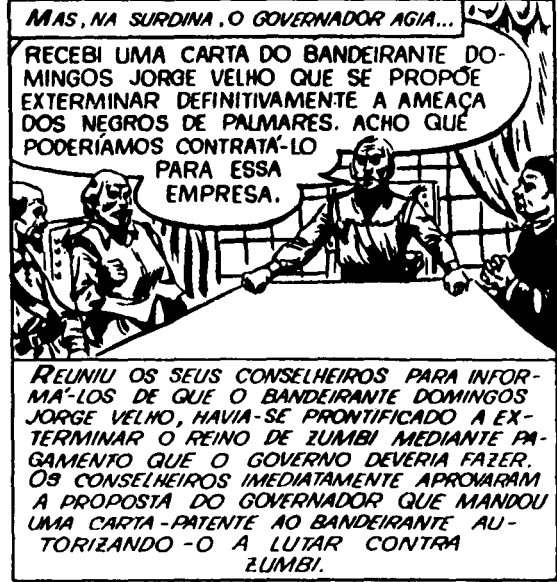
O SEU FIM ESTÁ CHEGANDO, GANGA-ZONA

OS BRANCOS ME VINGARÃO!

ZUMBI REVOLTADO COM ESSA AFIRMATIVA LIQUIDA-O COM UM GOLPE.

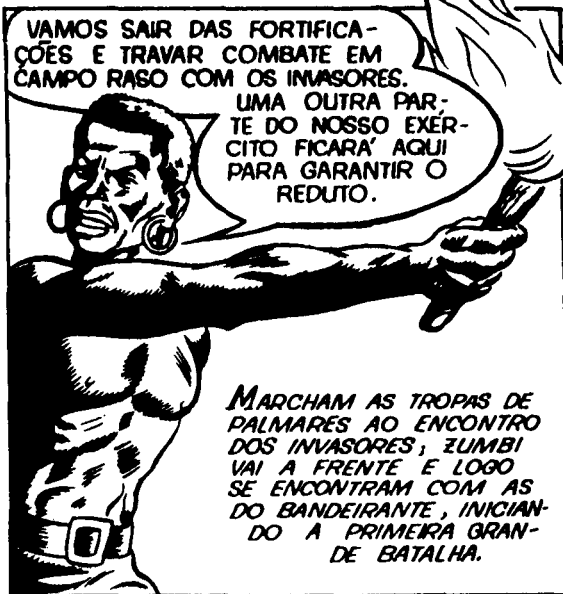
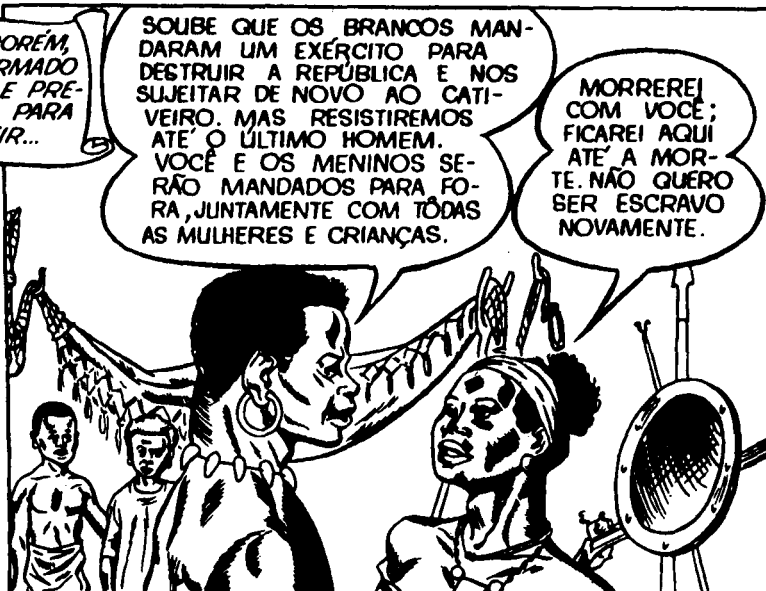
QUE A FESTA PROSSIGA E TODOS SE LEMBREM QUE ÊSSE É O FIM DOS TRAIDORES.

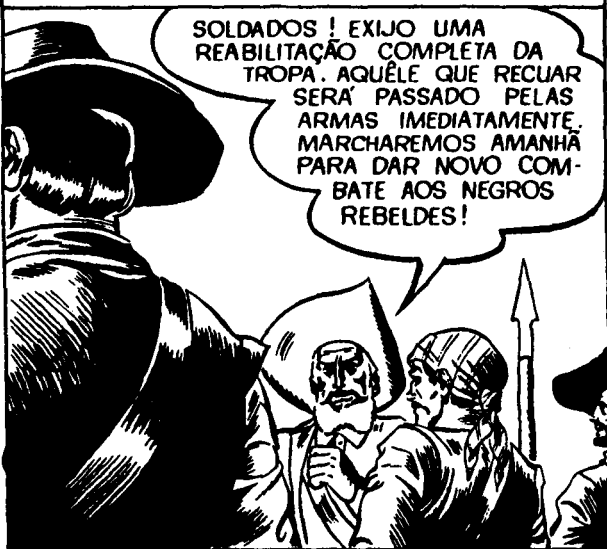
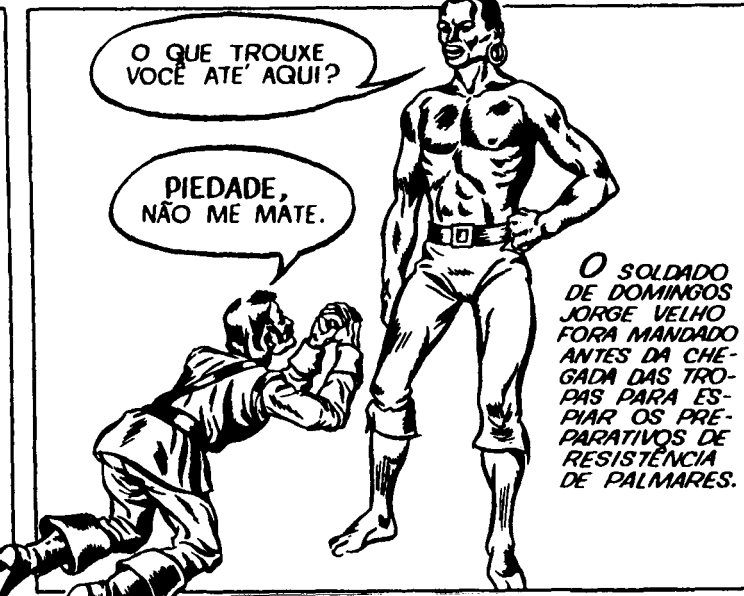
DERROTANDO GANGA-ZONA, ZUMBI CONSEGUIU FINALMENTE A UNIDADE DE TODOS OS HABITANTES DE PALMARES EM TORNO DO SEU GOVERNO, PREPARANDO-SE PARA ENFRENTAR AS DURAS LUTAS QUE SE AVIZINHAVAM CONTRA OS INVASORES QUE SERIAM ENVIADOS CONTRA OS EX-ESCRAVOS DE PALMARES.

DEPOIS DA DERROTA DE GANGA-ZONA, MUITOS ANOS SE PASSARAM. ZUMBI TRANSFORMOU-SE NO LÍDER INCONTESTÁVEL DOS EX-ESCRAVOS E SEU NOME TORNOU-SE LENDÁRIO. NENHUM DOS SARGENTOS-MORES TINHAM CORAGEM DE ENFRENTAR OS SEUS HOMENS QUE DOMINAVAM TÔDA A REGIÃO IMPONDO AOS MORADORES DA VIZINHANÇA A SUA PRESENÇA.
INICIARAM, ENTÃO, O COMÉRCIO COM OS COLONOS, TROCANDO POR ARMAS E MUNIÇÕES, OS VIVERES QUE PRODUZIAM DENTRO DE SUAS FRONTEIRAS E AO MESMO TEMPO CONSEGUIRAM CENTENAS DE NOVOS ADEPTOS QUE ENGROSSAVAM AS TROPAS DA REPÚBLICA DOS PALMARES.

REUNIU OS SEUS CONSELHEIROS PARA INFORMÁ-LOS DE QUE O BANDEIRANTE DOMINGOS JORGE VELHO, HAVIA-SE PRONTIFICADO A EXTERMINAR O REINO DE ZUMBI MEDIANTE PAGAMENTO QUE O GOVERNO DEVERIA FAZER. OS CONSELHEIROS IMEDIATAMENTE APROVARAM A PROPOSTA DO GOVERNADOR QUE MANDOU UMA CARTA-PATENTE AO BANDEIRANTE AUTORIZANDO-O A LUTAR CONTRA ZUMBI.

Domingos Jorge Velho

Deus o guarde e o Rei envia muito saudar.
Tendo recebido sua proposta para exterminar os negros escravos de Palmares, depois de reunir o conselho e receber ordens de além-mar, tenho o prazer de comunicar a Vossa Mercê que aceitamos a proposta ficando Vossa Mercê com direito sôbre as terras dos ditos negros e todos os que nasceram em Palmares, devolvendo aos seus legítimos donos apenas aquêles que para ali fugiram.

O BANDEIRANTE DOMINGOS JORGE VELHO PREPARA-SE PARA ATACAR IMEDIATAMENTE A REPÚBLICA. DÁ INSTRUÇÕES PARA QUE SEUS HOMENS ATAQUEM 'A NOITE. JÁ CONTA ANTECIPADAMENTE COM A VITÓRIA QUE PARA ÊLE, SERTANISTA EXPERIMENTADO E QUE VINHA DE EXTERMINAR OS ÍNDIOS JANDOINS, ESPERAVA OBTER VITÓRIA FÀCILMENTE DANDO POR TERMINADO O CAPÍTULO DE PALMARES.

ESTABELECE-SE O PÂNICO ENTRE OS HOMENS DE DOMINGOS JORGE VELHO, QUE VIAM EM ZUMBI UM SER SOBRENATURAL. COMEÇA A DEBANDADA LOGO EM SEGUIDA, OS SOLDADOS FUGIAM PARA O MATO GRITANDO POR SOCORRO, DESOBEDECENDO AS ORDENS DO SEU COMANDANTE, QUE INSISTIA PARA QUE O COMBATE CONTINUASSE.

DEPOIS DO ATAQUE INESPERADO DOS HOMENS DE ZUMBI, QUE TINHAM A VANTAGEM DE CONHECER O LOCAL ATÉ NA ESCURIDÃO, OS BANDEIRANTES QUE FORAM ENVIADOS PARA DESTRUIR A REPÚBLICA DEBANDARAM DENTRO DA NOITE SEM QUE DOMINGOS JORGE VELHO PUDESSE DETÊ-LOS. EM FACE DOS ACONTECIMENTOS ORDENOU, ENTÃO, A RETIRADA MARCHANDO NO OUTRO DIA PARA A POVOAÇÃO DE PORTO CALVO, ONDE FORAM ESPERAR REFORÇOS. ZUMBI HAVIA TRIUNFADO MAIS UMA VEZ CONTRA AS FORÇAS ENVIADAS CONTRA PALMARES.

DO OUTRO LADO OS PREPARATIVOS AVANÇAVAM..
SOLDADOS ! EXIJO UMA REABILITAÇÃO COMPLETA DA TROPA. AQUÊLE QUE RECUAR SERÁ PASSADO PELAS ARMAS IMEDIATAMENTE. MARCHAREMOS AMANHÃ PARA DAR NOVO COMBATE AOS NEGROS REBELDES!
AQUI NO CUME DA SERRA DA BARRIGA, FAREMOS UMA FORTALEZA INEXPUGNÁVEL. ERGUEREMOS MURALHAS DE MADEIRA E RESISTIREMOS ATÉ O ÚLTIMO HOMEM.
NÓS O ACOMPANHAREMOS ATÉ A ÚLTIMA GOTA DE SANGUE.
ENQUANTO ISSO, ZUMBI MANDOU QUE SE ERGUESSE UMA GRANDE FORTIFICAÇÕES NO CUME DA SERRA DA BARRIGA E PARA ALI SE TRANSPORTOU COM O SEU POVO. ESTAVA DISPOSTO A DERROTAR OS INVASORES.
PRECISAMOS DEFENDER DE QUALQUER MANEIRA O CÓRREGO QUE FORNECE ÁGUA PARA A REPÚBLICA. SENÃO SEREMOS VENCIDOS PELA SEDE.
RECOLHAMOS TÔDAS AS MULHERES E CRIANÇAS PARA A RETAGUARDA DA FORTIFICAÇÃO PARA QUE TRABALHEM NA FEITURA DE LANÇAS E FLECHAS. VOCÊ, ALIQUITANE, SE ENCARREGARÁ DISSO. SUBUPIRA SERÁ O COMANDANTE DO GRUPO QUE DEFENDERÁ O CORREGO.
ESTAREI NO MEU POSTO ATÉ MORRER.
NÃO FALTARÁ ÁGUA ENQUANTO EU VIVER.
ENCONTRAMOS ÊSSE BRANCO ESPIONANDO NOSSAS FORTIFICAÇÕES.
O QUE TROUXE VOCÊ ATÉ AQUI?
PIEDADE, NÃO ME MATE.
O SOLDADO DE DOMINGOS JORGE VELHO FORA MANDADO ANTES DA CHEGADA DAS TROPAS PARA ESPIAR OS PREPARATIVOS DE RESISTÊNCIA DE PALMARES.

COM A CHEGADA DO ESPIÃO QUE FORA ENVIADO PARA MEDIR AS FORÇAS DE PALMARES, DOMINGOS JORGE VELHO FICOU SABENDO DA REAL FORÇA DO REDUTO. INICIALMENTE PRETENDEU ATACAR NO OUTRO DIA, MAS À MEDIDA QUE O ESPIÃO FALAVA FOI MUDANDO DE IDÉIA E COMEÇOU A VACILAR.

COM MIL DIABOS! CONSTRUIRAM UMA DEFESA QUASE INEXPUGNÁVEL. TENHO DE RECONHECER QUE ESSE ZUMBI É UM GRANDE CABO DE GUERRA! VOU PEDIR REFORÇOS.
DOMINGOS JORGE VELHO RECONHECE QUE É IMPOSSÍVEL ATACAR PALMARES COM OS RECURSOS DE QUE DISPÕE. ENVIA IMEDIATAMENTE EMISSÁRIOS SOLICITANDO REFORÇOS PARA INICIAR A BATALHA.

TEMOS DE CONSTRUIR UMA OUTRA PALIÇADA PARALELAS A DE PALMARES PARA PODERMOS REALIZAR O ASSALTO FINAL.
PRECIPÍCIO
CÓRREGO
SERRA DA BARRIGA
PALMARES
DOMINGOS JORGE VELHO PREPARA OS PLANOS PARA ATACAR A REPÚBLICA.

ENQUANTO JORGE VELHO PREPARAVA-SE PARA O ATAQUE, OS REFORÇOS QUE PEDIU VINHAM A CAMINHO...

DIZEM QUE ZUMBI É INVENCÍVEL, POR ISSO JORGE VELHO PEDIU REFORÇOS.
NOSSO COMANDANTE BERNARDO VIEIRA DE MELO, NÃO SE DEIXARÁ VENCER POR UM ESCRAVO. ALÉM DISSO, TRAZEMOS ARTILHARIA PESADA...
OS REFORÇOS CHEGARAM FINALMENTE E ACAMPARAM NO LADO OPOSTO, FICANDO PALMARES CERCADO PRATICAMENTE.

IREI AO ACAMPAMENTO DE DOMINGOS JORGE VELHO CONFERENCIAR SÔBRE OS PLANOS DE ATAQUE. AUMENTEM A GUARDA E PREPAREM UMA ESCOLTA PARA ME ACOMPANHAR.

PARECE QUE OS BRANCOS VÊM ATACAR O CÓRREGO PARA NOS PRIVAREM DE ÁGUA. TEMOS DE RESISTIR.
SUBUPIRA, QUE HAVIA SIDO DESIGNADO PARA DEFENDER A FONTE DE ÁGUA, AO VER APROXIMAR-SE A ESCOLTA DE BERNARDO VIEIRA, JULGA SER UM ATAQUE E PREPARA-SE PARA RESISTIR.

DÁ-SE O CHOQUE ENTRE TROPAS E OS EX-ESCRAVOS...
PEGUEMOS O CHEFE!
SÓ ME PEGARÃO MORTO!

ACERTEI NELE.

SUBUPIRA É ATINGIDO POR UMA BALA E MORRE DURANTE A BATALHA.

AGORA VAI SER FÁCIL. VÃO MORRER DE SEDE.
ASSIM VAI SER MELHOR. NÃO PRECISAREMOS LUTAR.
OS SOLDADOS DE BERNARDO VIEIRA VENCEM A BATALHA PELA POSSE DA FONTE.

EM PALMARES...
JÁ ESTABELECI UM PLANO QUE DEVERÁ SER EXECUTADO EM ÚLTIMO CASO. ENTRE A PALIÇADA E O PRECIPÍCIO CONSTRUIREMOS UM PEQUENO CAMINHO. POR ALI SAIREMOS TODOS EM CASO DE RETIRADA. PROSSIGUIREMOS A LUTA ADIANTE.
OS PLANOS DE DEFESA DE PALMARES JÁ HAVIAM SIDO ESTABELECIDOS POR ZUMBI.

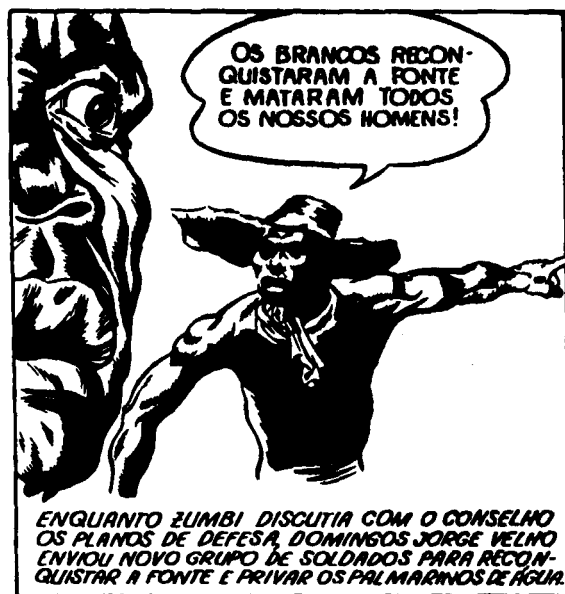
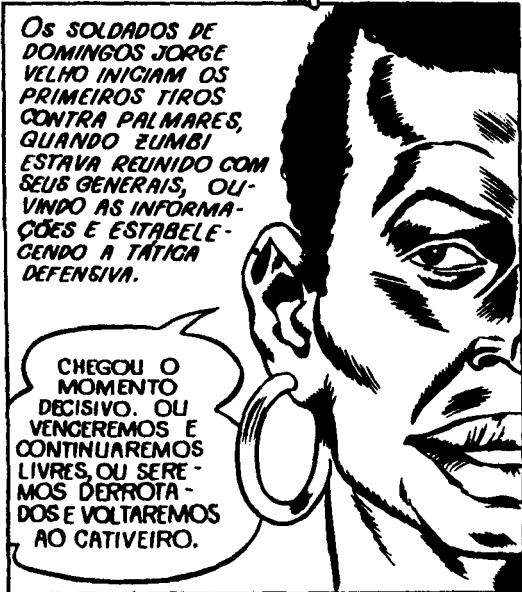
ÊLES MATARAM SUBUPIRA E TOMARAM A FONTE.
UM GUERREIRO QUE TOMOU PARTE NA BATALHA PELA POSSE DA ÁGUA, VEM AVISAR ZUMBI DA DERROTA E DA MORTE DE SUBUPIRA.

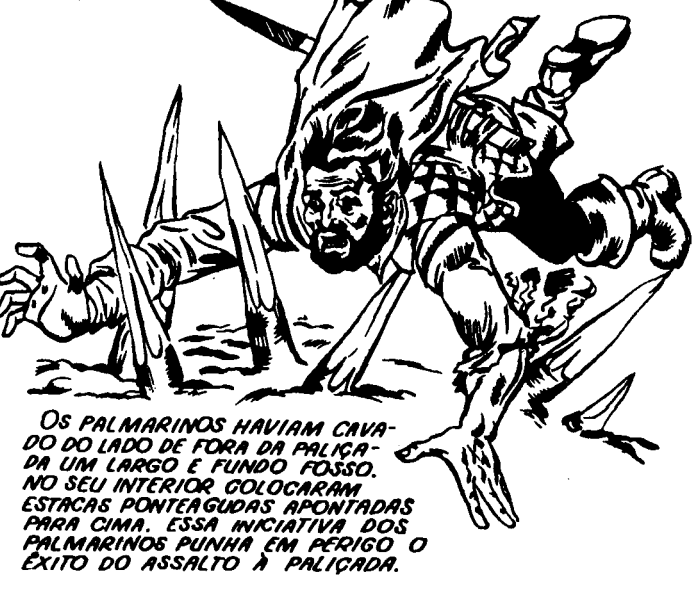
NÃO PODEMOS FICAR SEM ÁGUA. TEMOS DE RETOMAR A FONTE. COMANDAREI PESSOALMENTE ÊSSE ATAQUE. HOJE 'A NOITE IREI COM OS MAIS DESTEMIDOS GUERREIROS DE PALMARES E RETOMAREI A FONTE.
DURANTE O DIA PREPARAM-SE PARA RECONQUISTAR A ÁGUA. A NOITE CHEGA E ENCONTRA ZUMBI E SEUS GUERREIROS EM MARCHA PARA O LOCAL DA BATALHA.

VOU LIQUIDAR A SENTINELA, QUANDO FIZER SINAL CAIAM SÔBRE ÊLES.
OS GUERREIROS DE ZUMBI PREPARAM-SE PARA ATACAR DE SURPRESA.

SÃO UNS DEMONIOS, ESTAMOS LIQUIDADOS.

DOMINGOS JORGE VELHO FALA 'A TROPA.
ATACAREMOS HOJE 'A NOITE. DEPOIS, BERNARDO VIEIRA COMEÇARÁ O BOMBARDEIO COM ARTILHARIA.

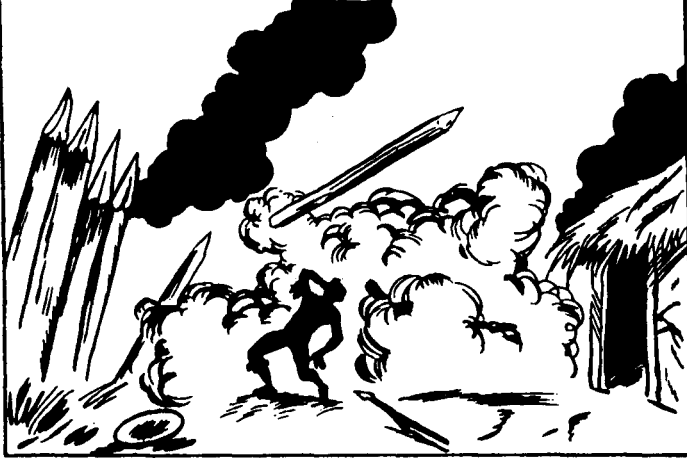
PALMARES TRANSFORMOU-SE EM UMA PRAÇA DE GUERRA. TODOS OS SEUS HABITANTES EMPENHAVAM-SE NOS TRABALHOS DE DEFESA. EM TÔRNO DE ZUMBI E DO SEU CONSELHO A POPULAÇÃO PREPAROU-SE PARA REPELIR OS INVASORES. DOMINGOS JORGE VELHO MANDOU CONSTRUIR UMA PALIÇADA EM TÔRNO DE PALMARES PARA DALI TENTAR ESCALAR O MURO. ISSO FECHOU PRÀTICAMENTE A RETIRADA DOS PALMARINOS, JÁ QUE DO OUTRO LADO SE ENCONTRAVAM AS TROPAS DE BERNARDO VIEIRA DE MELO. ZUMBI PERCEBEU ISSO E ESTABELECEU SUA ESTRATÉGIA DEFENSIVA.

ENQUANTO ZUMBI DISCUTIA COM O CONSELHO OS PLANOS DE DEFESA, DOMINGOS JORGE VELHO ENVIOU NOVO GRUPO DE SOLDADOS PARA RECONQUISTAR A FONTE E PRIVAR OS PALMARINOS DE ÁGUA.

OS SOLDADOS DE DOMINGOS JORGE VELHO INICIAM OS PRIMEIROS TIROS CONTRA PALMARES, QUANDO ZUMBI ESTAVA REUNIDO COM SEUS GENERAIS, OUVINDO AS INFORMAÇÕES E ESTABELECENDO A TÁTICA DEFENSIVA.

INICIA-SE A GRANDE BATALHA PELA POSSE DA CAPITAL DE PALMARES. AS TROPAS DE DOMINGOS JORGE VELHO INVESTEM CONTRA OS MUROS DA CIDADE.

OS PALMARINOS HAVIAM CAVADO DO LADO DE FORA DA PALIÇADA UM LARGO E FUNDO FOSSO. NO SEU INTERIOR COLOCARAM ESTACAS PONTEAGUDAS APONTADAS PARA CIMA. ESSA INICIATIVA DOS PALMARINOS PUNHA EM PERIGO O ÊXITO DO ASSALTO À PALIÇADA.

OS GUERREIROS DE PALMARES RESISTEM HERÒICAMENTE. OS SOLDADOS DE DOMINGOS JORGE VELHO FORAM RECEBIDOS COM ÁGUA FERVENDO, PEDRAS GIGANTESCAS QUE ERAM JOGADAS DE CIMA DA PALIÇADA, ATINGINDO-OS. MUITOS CAÍRAM DAS ESCADAS E SE ESTREPARAM NAS ESTACAS DO FOSSO. A BATALHA DUROU A NOITE TÔDA. DEZENAS DE INVASORES ENCONTRARAM A MORTE ANTE OS MUROS DA REPÚBLICA.

ZUMBI SAI DOS MUROS DA REPÚBLICA POR UMA PASSAGEM SECRETA E EMPREENDE UMA SORTIDA CONTRA AS TROPAS CANSADAS DE DOMINGOS JORGE VELHO, QUE SE DIRIGIAM PARA O ACAMPAMENTO DE BERNARDO VIEIRA DE MELO, AFIM DE DESCANSAR. DEPOIS DE LOCALIZAR O INIMIGO, ATACA-OS IMPIEDOSAMENTE COM SEUS GUERREIROS. APÓS LIQUIDAREM COM A TROPA, VOLTA ZUMBI COM SEUS GUERREIROS PARA PALMARES.

COM OS ATAQUES DIÁRIOS DOS INVASORES, PIORAVA A SITUAÇÃO NO INTERIOR DA REPÚBLICA. A FONTE DE ONDE PROVINHA A ÁGUA PARA OS SEUS MORADORES JÁ ESTAVA NAS MÃOS DO ADVERSÁRIO. TODOS OS CAMPOS CULTIVADOS QUE FICAVAM FORA DOS MUROS FORAM DESTRUÍDOS. A FOME SE APODERAVA DA REPÚBLICA DOS PALMARES.

A ARTILHARIA CASTIGOU DURAMENTE, DURANTE TODO O DIA, A FORTIFICAÇÃO DE PALMARES. CENTENAS DE GUERREIROS MORRERAM EM CONSEQÜÊNCIA DA AÇÃO DA ARTILHARIA. DEPOIS DE VINTE E DOIS DIAS DE RESISTÊNCIA, A REPÚBLICA PARECIA QUE IA CAPITULAR.

NO INTERIOR DA REPÚBLICA DE PALMARES, CENTENAS DE GUERREIROS TOMBAVAM A CADA HORA. A ARTILHARIA DIZIMAVA-OS SEM PIEDADE.

NÃO NOS RENDEREMOS. FAREMOS UMA RETIRADA HOJE À NOITE. AMANHÃ NÃO HAVERÁ MAIS UM HOMEM EM PALMARES.
A RETIRADA É ENTÃO ORDENADA POR ZUMBI. INICIAM-SE OS PREPARATIVOS, PARA QUE, À NOITE, OS HABITANTES DA REPÚBLICA SAIAM SILENCIOSAMENTE. ZUMBI PLANEJOU PASSAREM BEIRANDO A BORDA DO PRECIPÍCIO, GANHANDO EM SEGUIDA A FLORESTA, SEM SEREM VISTOS.

SILÊNCIO!
FINALMENTE COMEÇA COM TODA A CAUTELA, A FUGA. MAIS DE MIL JÁ HAVIAM CONSEGUIDO, PRINCIPALMENTE MULHERES E CRIANÇAS, QUE FORAM EVACUADAS EM PRIMEIRO LUGAR. DEPOIS INICIOU-SE A RETIRADA DOS GUERREIROS COM SUAS ARMAS.

MAS O INIMIGO ESPREITAVA...
ALERTA!!! ÊLES ESTÃO FUGINDO!
A RETIRADA FOI DESCOBERTA! IMEDIATAMENTE FORAM DADAS ORDENS PARA A PERSEGUIÇÃO AOS ESCRAVOS QUE FUGIAM.

RESISTIREMOS AQUI, NA BORDA DO PRECIPÍCIO, PARA QUE AS MULHERES TENHAM TEMPO DE FUGIR.

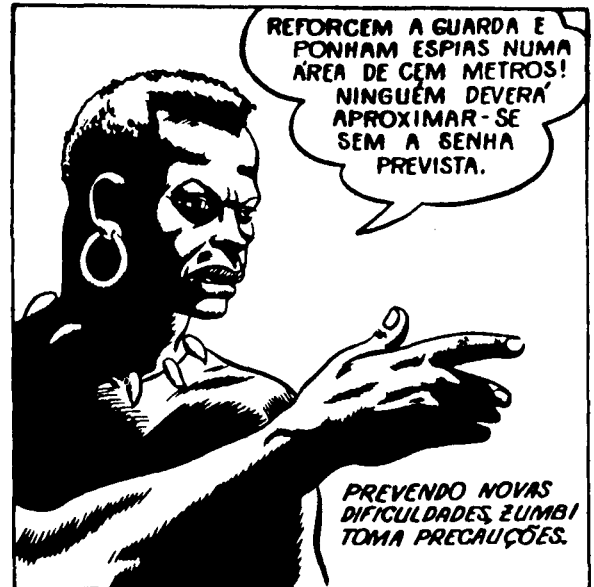
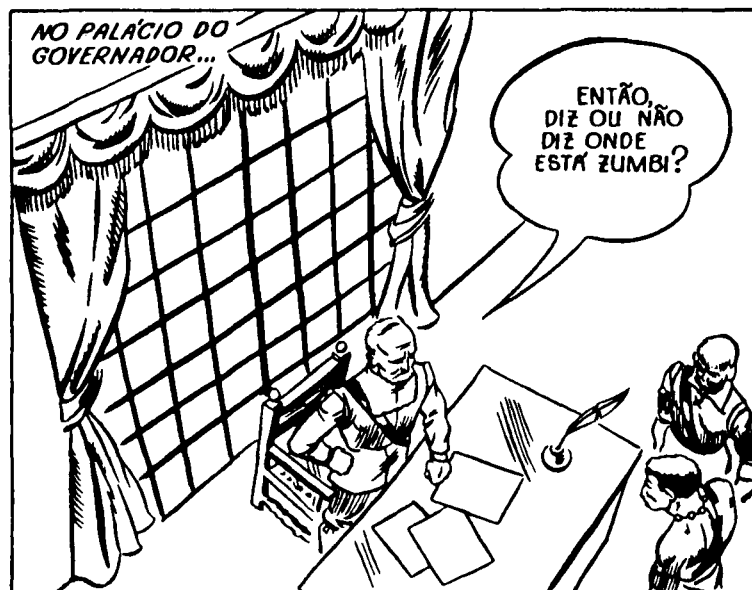
OS INVASORES CAÍRAM SÔBRE OS NEGROS, MATANDO CENTENAS DÊLES. MUITOS FORAM ATIRADOS NA REFREGA PELO PRECIPÍCIO. MAIS DE QUINHENTOS CAÍRAM PRISIONEIROS DAS TROPAS, PARA SEREM REVENDIDOS COMO ESCRAVOS. DEPOIS DE MUITO ANDAR, ZUMBI DESCOBRE OS SOBREVIVENTES DA BATALHA.

ZUMBI DESPEDE-SE DA MULHER E DOS FILHOS E FICA COM OS POUCOS HOMENS APTOS PARA A LUTA, QUE SOBREVIVERAM.

LOGO DE INÍCIO BELCHIOR MOSTROU-SE UM GUERREIRO SEM AS QUALIDADES EXIGIDAS PARA AS CIRCUNSTÂNCIAS. DEIXOU DE ATACAR O ADVERSÁRIO, PREFERINDO ESPERÁ-LO NAS MATAS, ALEGANDO CONHECER MELHOR O TERRENO ALI E AFIRMANDO QUE ISSO INFLUIRIA NO COMBATE.

O COMANDANTE, PRESSENTINDO QUE SERIA ATACADO NO TERRITÓRIO AINDA DOMINADO PELOS GUERRILHEIROS DE ZUMBI, MANDA QUE UMA PARTE DE SEUS HOMENS SIGA NA FRENTE, DEIXANDO O GROSSO DOS SOLDADOS NA RETAGUARDA, ESPERANDO O ATAQUE DOS EX-ESCRAVOS, PARA ENTRAREM NA LUTA.

BELCHIOR É ATACADO PELO COMANDANTE DO DESTACAMENTO, QUE PRESUME SER ÊLE ZUMBI. INTEIRAMENTE ACOVARDADO, PEDE CLEMÊNCIA AO ADVERSÁRIO CONFESSANDO NÃO SER O LÍDER DOS NEGROS. CHEGA O RESTO DA TROPA QUE CERCA DEFINITIVAMENTE OS GUERREIROS PALMARINOS.

OS ÚLTIMOS HOMENS DE ZUMBI DISCUTEM COMO RESISTIR NA ETAPA FINAL DA LUTA. COM O DESAPARECIMENTO DE BELCHIOR, NOVAS APREENSÕES DOMINAM ZUMBI, QUE PRESSENTE ALGO DE TRÁGICO.

FINALMENTE, BELCHIOR RESOLVE TRAIR DEFINITIVAMENTE SEUS COMPANHEIROS E DELATAR ONDE ESTAVAM ESCONDIDOS OS ÚLTIMOS GUERREIROS DE PALMARES E SEU CHEFE.

ACREDITANDO NO TRAIDOR, ZUMBI ORDENA QUE TÔDAS AS SENTINELAS ABANDONEM SEUS POSTOS PARA NÃO ATRAÍREM O INIMIGO, QUE AS PODERIA DESCOBRIR. COM ISSO, HAVIA BELCHIOR ABERTO CAMINHO PARA OS SOLDADOS DO GOVERNADOR ATÉ, PRÀTICAMENTE, O INTERIOR DA GRUTA.

CONSEGUI AFASTAR OS VIGIAS. TEMOS DE ATACAR IMEDIATAMENTE!
NÃO POUPAREMOS A VIDA DE NINGUÉM. MATAREMOS ATÉ O ÚLTIMO HOMEM DE ZUMBI.
FINALMENTE ESTAVA CONSUMADA A TRAIÇÃO DE BELCHIOR, QUE CONDUZIU OS SOLDADOS PELO CAMINHO DA GRUTA.

TÔDA CAUTELA É POUCA. SE ÊLES DESCOBRIREM, FUGIRÃO.

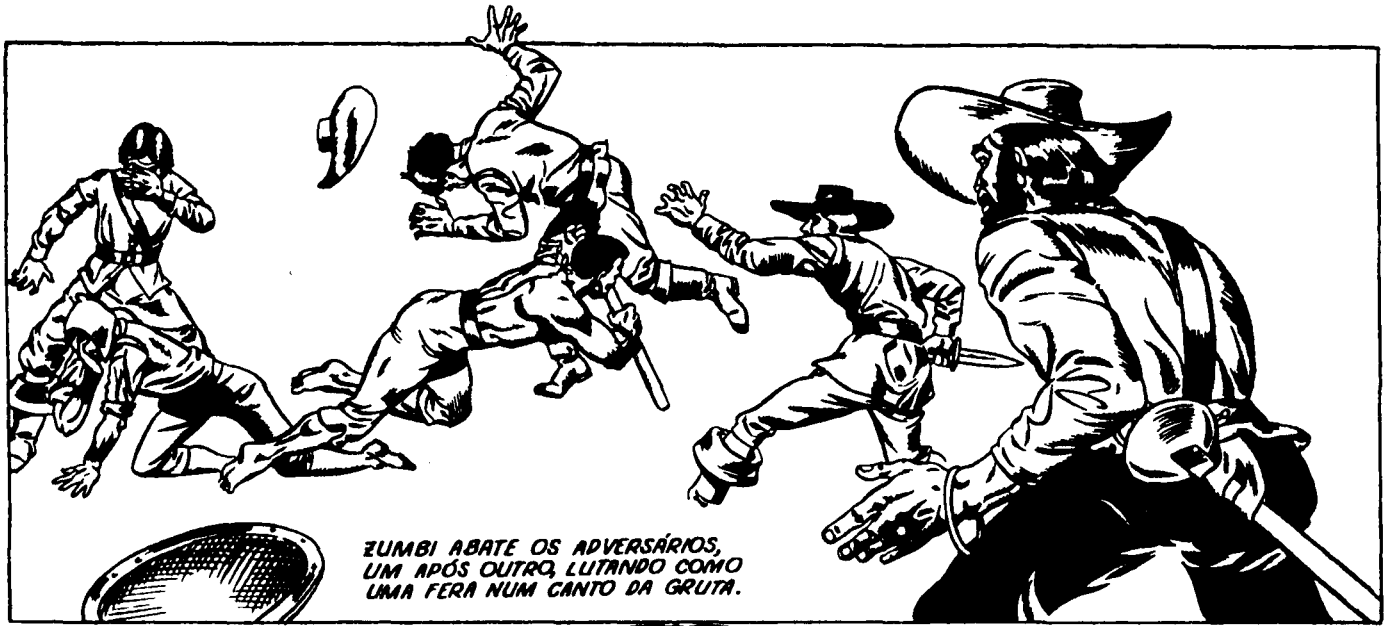
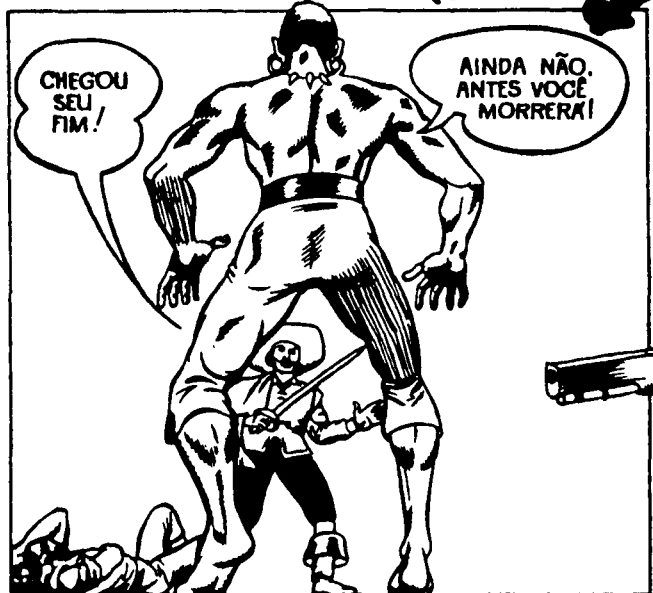
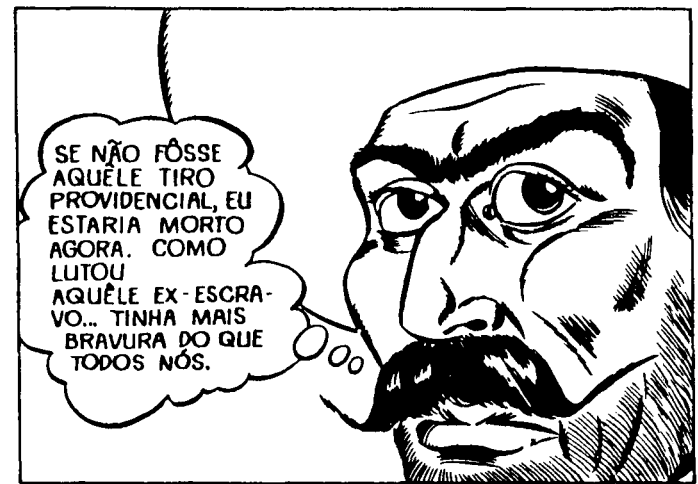
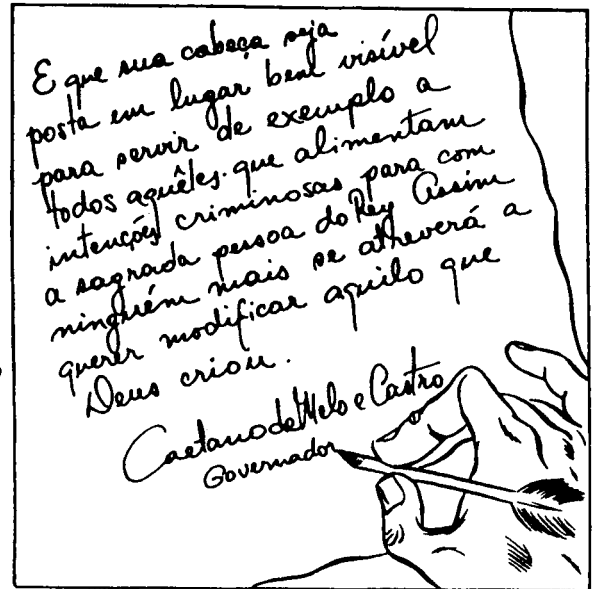
VOCÊ JÁ NOS CONDUZIU À GRUTA DE ZUMBI. AGORA, CHEGOU O MOMENTO DE PAGARMOS O SEU TRABALHO.
PODE DEIXAR ISSO PARA DEPOIS.

NÃO; SEMPRE PAGAMOS NO MOMENTO DEVIDO A DÍVIDA QUE TEMOS PARA COM OS TRAIDORES.

LOGO QUE ÊSSE IDIOTA DER AS COSTAS, ENTERRE-LHE UMA FACA! ÊLE QUERIA UMA TERRA E AGORA A TERÁ. APENAS, SÓ RECEBERÁ SETE PALMOS COMO RECOMPENSA...

AO CHEGAR À PORTA DA GRUTA, BELCHIOR É ASSASSINADO POR ORDEM DO COMANDANTE QUE, IMEDIATAMENTE DEPOIS, MANDA INVADIR O REDUTO DE ZUMBI.

ENQUANTO ESPERAVAM PELO TRAIDOR, NÃO VIRAM AS TROPAS QUE SE APROXIMAVAM DA GRUTA. FINALMENTE, IRROMPE O INIMIGO DENTRO DO ÚLTIMO REDUTO DO CHEFE DE PALMARES.

INICIA-SE, ENTÃO, A SANGRENTA BATALHA DENTRO DA GRUTA. PEGADOS DE SURPRESA OS GUERREIROS DE ZUMBI SÃO, INICIALMENTE, MASSACRADOS, MAS IMEDIATAMENTE REAGEM E CAEM SÔBRE OS SOLDADOS.

ZUMBI ABATE OS ADVERSÁRIOS, UM APÓS OUTRO, LUTANDO COMO UMA FERA NUM CANTO DA GRUTA.
IDIOTAS! LIQUIDEM LOGO ZUMBI!
ÊLE É INVENCÍVEL. JÁ MATOU MAIS DE CINCO DOS NOSSOS!
MOSTRAREI AGORA SE ÊLE É INVENCÍVEL!
CHEGOU SEU FIM!
AINDA NÃO. ANTES VOCÊ MORRERÁ!
ENQUANTO ISSO...
ÊLE VAI MATAR O COMANDANTE FÀCILMENTE. TENHO DE LIQUIDAR COM ÊLE À DISTÂNCIA!

VENCEMOS ZUMBI!
DEPOIS DE LUTAR HERÒICAMENTE CONTRA UM NÚMERO CONSIDERÀVELMENTE SUPERIOR DE ADVERSÁRIOS, OS GUERREIROS DE ZUMBI SÃO TRUCIDADOS PELOS SOLDADOS. O CHEFE DOS EX-ESCRAVOS, ARCABUZADO PELAS COSTAS QUANDO LUTAVA COM O COMANDANTE DOS SOLDADOS, TEVE MORTE HERÓICA.
SE NÃO FÔSSE AQUÊLE TIRO PROVIDENCIAL, EU ESTARIA MORTO AGORA. COMO LUTOU AQUÊLE EX-ESCRAVO... TINHA MAIS BRAVURA DO QUE TODOS NÓS.
CORTEM A CABEÇA DO CHEFE REBELDE PARA LEVARMOS AO GOVERNADOR. ELA SERVIRÁ DE EXEMPLO ÀQUÊLES QUE QUISEREM SE REVOLTAR CONTRA EL REY.
SIM, MEU COMANDANTE!
A CABEÇA DE ZUMBI FOI SEPARADA DO CORPO E LEVADA COMO TROFÉU AO GOVERNADOR.
ZUMBI ERA UM ADVERSÁRIO LEAL. NÓS SÓ O VENCEMOS PELA TRAIÇÃO.

COMUNICADA A NOTÍCIA DA MORTE DE ZUMBI, O GOVERNADOR FOI DOMINADO POR INTENSA ALEGRIA, TRANSMITINDO, IMEDIATAMENTE, A NOTÍCIA AO REI DE PORTUGAL. ESTAVA ENCERRADO O CAPÍTULO DAS LUTAS DE PALMARES.

fim

Quem é Clóvis Moura

Sociólogo, escritor, jornalista, poeta, presidente do Instituto Brasileira de Estudos Africanistas, atualmente é diretor da Oficina de Pesquisas Históricas e Sociais Assessoria Cultural e Arquivos. Autor dos livros "Rebeliões da Senzala", "Introdução ao Pensamento de Euclides da Cunha", "O Preconceito de Cor na Literatura de Cordel", "Sociologia de la Práxis", "O Negro: de Bom Escravo a Mau Cidadão?", "A Sociologia Posta Em Questão", "Saco e Vanzetti: O Protesto Brasileiro", "Os Quilombos e a Rebelião Negra", "Os Quilombos e Resistência à Escravidão", "História do Negro Brasileiro", "As Injustiças de Clio - O Negro na Historiografia Brasileira", "Dialética Radical do Brasil Negro". Como poeta publicou os livros "Espantalho na Feira", "Âncora no Planalto", "Manequins Corcundas", "História de João da Silva" e "Flauta de Argila". Membro da Academia Piauiense de Letras e da União Brasileira de Escritores. Também faz parte das associações culturais Latin American Studies Association e African Studies Association, dos Estados Unidos e da Association Internacionale D' Afrolatinoamericanistes, do Senegal.

Quem é Álvaro de Moya

Jornalista, professor da Universidade de São Paulo no Núcleo de Pesquisa em Quadrinhos. Roteirista, produtor, diretor de cinema e de tevê. Chargista e ilustrador do jornal "O Tempo", também criou e apresentou o programa "Cinemúsica" na rádio Cultura FM (São Paul). Autor dos livros "Shazam" e "Historia da Historia em Quadrinhos". Organizador da Primeira Exposição Internacional de Histórias em Quadrinhos, em 18 de junho de 1951, reconhecido internacionalmente como o evento pioneiro nas modernas concepções dos estudos dos *comics**. De 66 a 94, chefiou as delegações brasileiras nos Congressos de Quadrinhos realizados na Itália. Atuou como correspondente da revista internacional de charges Witty World e da revista "Latin American Studies", editada pela Universidade New México, nos Estados Unidos. Foi o único representante da América Latina escolhido pela Universidade La Sapienza de Roma, num grupo de 10 especialistas mundiais no estudo dos comics, para determinar a data do centenário dos Quadrinhos, comemorado na Itália.

Ficha Técnica

Coordenador do projeto de reedição: Pedro Veríssimo - **Capa**: Nayla Chaim e Wilson Avellar - **Editoração eletrônica:** Marciano Neto - **Foto**: Lenício Siqueira - **Assessora de Imprensa e Relações Públicas da Prefeitura de Betim**: Florita Resende Maia - **Impressão:** Gráfica Nívia - **Tiragem:** 5.000 exemplares - **Novembro de 1995.**

Esta publicação só foi possível com a colaboração de Manoel Nascimento Nunes Neto, Edilene Lobo, Rosana Zica, Nanci Alves, Aída Regina Lara, Edna Maria Dias, Márcia Aparecida de Oliveira,Célia das Graças Ferreira, Nilson Azevedo, Tatiana Lima, João Batista Cassiano, Sheakespeare Martins, Ubirajara Alves de Freitas e diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem.

(RC)

ZUMBI SABIA BEM O SIGNIFICADO DA PALAVRA INDEPENDÊNCIA.

POR ISSO, FOI HOMENAGEADO PELA PREFEITURA DE BETIM EM 7 DE SETEMBRO.

No desfile de 7 de setembro de 1995, a Prefeitura de Betim, através da Secretaria da Educação, deu o grito e fez bem diferente dos outros anos. Além de regionalizar as atividades, escolheu como tema principal os "300 anos de Zumbi". Várias escolas abordaram temas sociais e mais de 30 mil pessoas desfilaram, entre alunos e organizações da comunidade. Assim, todo mundo teve muito mais liberdade para comemorar a independência.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA